



A NEGLIGÊNCIA DE CONHECER A SI MESMO NA ERA CONTEMPORÂNEA: UMA ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA SOCRÁTICA

Lara Catharina T. Toazza ¹; Adriano Mattei²

¹CESURG –laratoazza@cesurg.com

²CESURG – adrianomattei@cesurg.com 2

1. INTRODUÇÃO

Para Sócrates, conhecer a si mesmo, não é somente um exercício intelectual, mas uma condição fundamental para uma vida ética e virtuosa. Em desacordo disso, o sujeito contemporâneo vive imerso em distrações, carente de tempo e espaço para examinar suas crenças e voltar sua atenção para o cuidado e conhecimento de si. Essa alienação de si mesmo gera profundos impactos na saúde mental, nas relações pessoais e na construção da identidade, tornando urgente a retomada da proposta socrática.

Refletir sobre a perspectiva do conhecer-se a si mesmo aparece como imperativa no contexto social atual que se caracteriza pela “liquidez e velocidade com que a vida acontece, quase freneticamente, não permitindo ao indivíduo, muitas vezes, se quer conhecer a si mesmo, ou os seus reais anseios” (GROCHKA, 2021, p.1001), ou seja, o indivíduo contemporâneo torna-se um estranho para si próprio.

Dessa forma, a retomada do conceito clássico grego de autoconhecimento do filósofo Sócrates, que marcou o surgimento do humanismo, permite uma reflexão produtiva e profunda acerca dessa problemática no contexto atual.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi concebido através de pesquisa exploratória, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica, que na concepção Gil (2002, p.44) “é desenvolvida com base em materiais já publicados, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

As literaturas exploradas possuem foco nos escritos acerca de Sócrates e a sua concepção de autoconhecimento, bem como outros autores que comungam dessa concepção problematizando o contexto social atual.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No funcionamento social contemporâneo, o individualismo, o consumismo e o narcisismo, são propagados e vivenciados em nome da liberdade, a qual por sua vez, parece impedir as pessoas de entenderem verdadeiramente a si mesmas, aponta autora sobre as relações na pós-modernidade.

Entende que na sociedade em que cada dia mais o autoconhecimento e a saúde mental, aparentemente, são motivos de especial atenção, sendo quase 'comercializados' através de discursos motivacionais que propagam à consciência coletiva do sujeito a ideia de que todos tem a possibilidade de ser o que quiserem e conquistar o que desejam, provavelmente nunca se esteve diante de uma geração tão imatura e insegura, quase incapaz de bem solucionar seus problemas internos e aqueles surgidos a partir das relações a qual compõe.(GROCHKA, 2021)

O conhecimento filosófico contribui ao entendimento da importância do conhecimento interior. Toda filosofia socrática se norteia segundo o preceito "conhece-te a ti mesmo". Sócrates atribui á 'alma', segundo ele o princípio mais essencial do ser humano um lugar de absoluta superioridade. A alma representa o espaço em que se decide o significado e o propósito da existência humana, e como presente em *Apologia* de Platão, o bem-estar da alma é o critério para julgar o comportamento e as decisões do indivíduo.(HERPICH, 2023).

Com a fragilidade da constituição de autoconhecimento e segurança da identidade, presencia-se uma geração que aprendeu sobre falar de equilíbrio emocional, cuidados mentais e maturidade, mas, que na prática, muitas vezes, não sabe lidar com situações que fujam de seu controle e planos pessoais, com as frustrações decorrentes das razas relações e a não satisfação de seus desejos.(GROCHKA, 2021).

No artigo, o autor Jean Carlos Herpich explora a pedagogia socrática, inspirada no método de Sócrates, tem sido de crescente interesse na educação contemporânea, a duradoura relevância do método socrático destaca-se pela importância do diálogo, na busca do autoconhecimento, no desenvolvimento da capacidade crítica dos indivíduos e no progresso moral. Sócrates julga que os bens da alma, as virtudes, são superiores aos demais bens, e defende que a disposição da alma é o fator determinante para a qualidade de vida.



A dificuldade da aplicação do autoconhecimento defendido por Sócrates, pode ser explicada com a rapidez com que os acontecimentos sociais modificam-se diariamente acompanhados de informações e conhecimentos inúmeros e constantes, pois como aponta Bauman (2007), tudo “se decompõe ou se dissolve mais rápido que o tempo que leva para moldá-las e, uma vez reorganizadas, para que se estabeleçam”(p. 7).

O sujeito não se enxerga capaz de acompanhar as crenças ou fatos que surgem, e parecem não durar mais que algumas horas, uma vez que o merecimento da felicidade permite que as pessoas busquem à sua maneira. Nesse contexto a aparente importância de olhar para sua própria subjetividade, se apresenta quase como obrigatória, dando a ideia, aos poucos, de ser vazia e forçada.

Em algum momento, a busca da felicidade com tantas possibilidades de encontro, passa a apenas proporcionar uma sensação de vazio. Dentro do pensamento de Edler (2017), os inúmeros caminhos repletos de oportunidades, garantem apenas que as pessoas não saibam para onde vão, passando a ser marcados pela angústia de que talvez algo esteja errado com elas ou com aqueles com que convivem. Essa realidade torna que o autoconhecimento seja visto como desinteressante ou ao feito, frustrado.

4. CONCLUSÕES

Apesar dos inúmeros avanços tecnológicos e sociais que marcaram a contemporaneidade, a humanidade parece cada vez mais distanciada daquilo que a torna verdadeiramente humana. Nunca se teve tanto acesso à informação, à comunicação instantânea e a recursos que facilitam a vida cotidiana, no entanto, os valores fundamentais que compõem a essência do ser humano, como a razão, a virtude e o autoconhecimento vem sendo cada vez mais negligenciados. O ideal socrático, que coloca o “conhece-te a ti mesmo” como princípio ético e existencial, perdeu espaço em uma sociedade movida pelo imediatismo e pela superficialidade. Assim, quanto mais evoluímos tecnologicamente, mais nos afastamos da sabedoria ancestral que nos convidava a olhar para dentro, e menos humanos parecemos ser.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

EDLER, Simone. *Tempos compulsivos: a busca desenfreada pelo prazer*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2017.

GROCHKA, Bianca Nossol. Relações na pós-modernidade: a ausência de autoconhecimento e a dificuldade de solucionar conflitos. *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 39, n. 106, p. 985–1004, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum39.106.AO10>. Acesso em: 15 jun. 2025.

HERPICH, Jean Carlos. A pedagogia socrática. *IF-Sophia: Revista Eletrônica de Investigação Filosófica, Científica e Tecnológica*, [s.l.], v. IX, n. XXVI, p. 98–115, dez. 2023. ISSN 2358-7482. Disponível em: <https://revistaifsophia.wixsite.com/ifsophia>. Acesso em: 13 jun. 2025.